

ACADEMIA LUSO-BRASILEIRA DE LETRAS

R. Teixeira de Freitas, 5, 3º andar, Lapa
Site: www.verecrer.com.br Link Academia



Boletim Informativo

ANO IV NÚMERO 13
MARÇO-ABRIL
2010

PRESIDENTE DE HONRA

Kepler Alves Borges

DIRETORIA

Presidente

Francisco dos Santos Amaral Neto

1º Vice-Presidente

Adolpho Polillo

2º Vice-Presidente

Eduardo Artur Neves Moreira

Secretário-Geral

Maria Amélia Amaral Palladino

Secretário-Adjunto

Abílio Soares de Vasconcelos

Tesoureiro-Geral

Armênio Santiago Cardoso

Tesoureiro-Adjunto

Antonio da Silva Pena Loulé

Diretor de Biblioteca

Ana Helena Ribeiro

Diretor Cultural

Marita Vinelli B. de S. Fortes Pinheiro

Diretor de Divulgação

Adolfo Rodrigues dos Santos

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Edir Meirelles

Jorge Luiz Dodaro

Membros Suplentes

Antero de Macedo

Maria de Fátima S. P. Ferreira

EQUIPE DE REDAÇÃO DO INFORMATIVO

Abílio Soares de Vasconcelos

Adolpho Polillo

Maria Amélia Amaral Palladino



*"É possível elogiar sem
bajular e criticar sem
ofender."*

Armando Nogueira.

Editorial

Iniciamos nossas atividades acadêmicas em 16 de março, com uma belíssima conferência do eminente professor e sociólogo, José Arthur Rios, sobre "Duas colonizações, dois destinos" tema em que discorreu, brilhantemente, sobre Portugal e Espanha, com referências ao Brasil e outros países da Europa e das Américas. Mais uma vez, tivemos a honrosa presença do Sr. Cônsul-Geral de Portugal, Embaixador António Almeida Lima.

Temos pela frente um ano que promete ser, como os anteriores, dedicado a grandes eventos que serão devidamente festejados através de nossas sessões acadêmicas. Como exemplo, o centenário do nascimento do jurista e educador, Miguel Reale, e o centenário de morte de Joaquim Nabuco, além do cinquentenário de Brasília.

Miguel Reale será homenageado por nosso Presidente, Francisco Amaral Neto, no dia 20 de abril; Joaquim Nabuco será por um

de seus netos, José Tomaz Nabuco, em 15 de junho; o cinquentenário de Brasília estará a cargo de Cybelle de Moreira Ipanema que, em 20 de julho, proferirá a palestra: "Brasília: vivências de uma expedição geográfica".

Além desses temas e conferencistas, teremos vários outros, igualmente valorosos, como Miridan Brito Falci, em 18 de maio, que abordará um assunto sempre instigante e oportuno: "O índio e sua influência na cultura brasileira".

Essas são as cinco primeiras sessões de 2010. Deixaremos para o próximo Informativo o comentário sobre as cinco seguintes.

Também, este ano, receberemos vários novos confrades e confradeiras, como poderão constatar em outra seção deste Informativo. São ilustres neo-acadêmicos que, por certo, virão a enriquecer nossa Academia Lusobrasileira de Letras.

Páscoa

Páscoa quer dizer "vida nova". Entre as inúmeras homenagens a que nos propomos neste novo ano, nomeamos um ilustre acadêmico para prestar a primeira homenagem do ano ao Mestre que dividiu a história e nos brindou com o "depois de Cristo".

Enaltecido

Se os homens amassem a Jesus,
Com bastante amor e muita harmonia,
Na terra haveria muito mais luz
E nos pios corações, mais alegria.

Quando se ama só o que reluz:
Diamantes, dinheiro ou honraria,
Tudo que é rico e que seduz...
Esquece-se o Filho de Maria.

Se um dia o homem despertar
E comovido a mão apertar
Do necessitado e desvalido,

Então, sim, acredita com razão,
Que todo homem é um bom cristão,
Merecedor de ser enaltecido!

-Antero de Macedo - Cad. 28

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher - 8 de março -

Mulher

Tanta coisa emana de ti, doce criatura...
Teu semblante inspira paz, acolhimento,
carinho...

Por tua intercessão, da água se fez vinho
Da tristeza, alegria; da indiferença, ternura...


Por amor, vives muitos personagens: tia,
mãe, avó...

Irmã... amiga... confiante... guerreira...
Fã... namorada... companheira...
O teu ombro acolhedor e amigo jamais nos
deixa sós!

Santa ou pecadora
Ingênua ou sedutora
Não importa! Serás sempre uma rainha...

Uma intercessora... uma fada madrinha...
Ah! Bendita Providência Divina
Que te criou, mulher, fez de ti um anjo-
menina!

-Lu Alves



Continuação dos Ditongos do Boletim anterior

DITONGOS IMPERFEITOS								
-Somente os nasais no final das palavras ou os precedidos de vogal tônica-								
VOGAL + Semivogal "A"			VOGAL + Semivogal "E"			VOGAL + Semivogal "O"		
- Ea (=ia), Ia, Oa (=ua), Ua -			- Ae (=ai), Ie, Oe(=oi), Ue (=ui)-			- Ao (=au), Eo (=eu), Io (=iu), Uo -		
INÍCIO ou MEIO	FINAL	FINAL	INÍCIO ou MEIO	FINAL	FINAL	INÍCIO ou MEIO	FINAL	FINAL
Não formam ditongo	Não formam ditongo	FORMAM DITONGO	Não formam ditongo	Não formam ditongo	FORMAM DITONGO	Não formam ditongo	Não formam ditongo	FORMAM DITONGO
EA			AE, ÂE			AO, AO		
Be-a-to Co-re-a-no Re-a-lis-ta	- - -	Gê-mea Ré-dea Ro-sá- <u>cea</u>	Ba-e-ta Es-ma-e-cc Is-ra-e-li-ta Es-va-e-ccer	Se-bra-e A-pa-e	Mãe A-le-mães Ma-mãe Su-per-mãe	Ba-a-bã Fa-ra-ô-ni-co	- -	Ir-mão Si-dão Ve-rão A-cór-dão Or-tão Or-gão
IA			IE			EO		
I-a-te Ri-a-cho A-pi-a-cá	Ma-ri-a A-zi-a Ti-a	A-si-a As-tú- <u>cia</u> Po-tên- <u>cia</u>	Bi-e-nal Bi-e-la A-qui-e-tar A-li-e-nar	Co-te-ri-e	Cá-rie Cal-vi- <u>cie</u> Sé-rie Pla-ni- <u>cie</u>	Le-o-a Le-o-par-do Al-ve-o-lar	- - -	Es-té- <u>reo</u> A-é- <u>reo</u> Ni- <u>ceo</u> Crus-tá- <u>ceo</u>
OA			OE, ÔE			IO		
Co-a-bi-tar Co-á-gu-lo Co-a-li-são Co-ro-a-ção Po-vo-a-ção	La-go-a Co-ro-a Pa-trô-a Lis-bo-a Ma-go-a	Má-go-a Pás- <u>coa</u> A-mên- <u>doa</u> Pó- <u>voa</u>	Co-e-lho Mo-e-da a-do-e-ccer Ca-co-e-te	Per-do-e	O-põe Ca-mões Com-põe Á-lag Di-plõe Ca-lân- <u>coe</u>	Ri-o Ti-o Fri-o O-ci-o-so	As-so-bi-o Ros-si-o	As-si-ri-o A-li-vi-o Re-lô-gi-o Di-vor- <u>cio</u>
UA			UE			UO		
Tu-a Du-a-lis-mo Flu-tu-a-ção	Flu-tu-a A-gu-a	Á-gua Ár-dua Cons-pi- <u>cuu</u>	Crú-e-za Ar-tu-e-la Mu-e-zim Du-e-to		Có-cue Xi-pó- <u>cue</u>	Du-o-de-no Du-o-de-nal Flu-o-re-to	- -	Con-ti-nuo As-si- <u>duo</u> Am-bi- <u>guo</u> Ár- <u>duo</u>

- A.S.V.

Volta às Origens

Muitas vezes, precisamos voltar às origens para nos entendermos hoje, precisamos "acordar" para fecharmos um acordo duradouro.

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, falavam português, já os nativos falavam uns com os outros... e não era o português que falavam; quando os romanos entraram em Portugal, falavam latim e os nativos já falavam uns com os outros... e não era a língua latina. Dos romanos os portugueses herdaram o "o" aberto, mas dos iberos herdaram o "o" fechado, dos celtas o "o" nasal, dos celtiberos o "o" com som de "u" e dos árabes o "o" igual a zero. Cinco zeros distintos e um só "o" original!

Faltou criatividade aos portugueses para desenhar o "o" com roupas diferentes a fim de distinguir esses irmãos gêmeos. E, percorrendo certas regiões do norte de Portugal, deparamos com "o" fechado: mosteirô, primeiro, barrô e, ao mesmo tempo, o "o" final com o som de "u" mosteiro, primeiro e barro. Temos "porta e porto", em que o primeiro "o" é aberto, como na língua latina, e o segundo "o" fechado, seguindo a língua primitiva;

temos "cota, páscua e lagoa", em que o primeiro "o" se lê aberto, como na língua mãe (o latim), mas já o segundo "o" lê-se fechado e o terceiro, lê-se igual a um simples "u". Se tudo isso não bastasse para fundir a cabeça dos estudantes, ainda temos "o" nasal, como em "põe" e ações, ou simplesmente com o valor de zero: 2,00.

Ou os portugueses eram muito inteligentes para distinguir rapidamente um "o" do outro "o" igualzinho, ou lhes faltou "engenho e arte" para dar formas diferentes a cada um dos "os" que adotou. Hoje os lusófonos, mesmo os mais doutos, muitas vezes nem se entendem, e para não brigarem, na falta de acordo, adotaram dois "os" diferentes para um mesmo nome, tal como em Antônio e Antônimo, cómodo e cômodo.

O problema não está resolvido, antes se agrava a cada dia. Mesmo que aqueles que falam língua estrangeira nos perdoem a falta de acordo e aceitem escrever a mesma palavra de duas, três ou quatro formas, as máquinas sempre adotarão o "sim, sim"; o "não, não". E um erro na computação pode ser fatal, pode disparar uma catástrofe em cadeia. Se perguntarmos ao computador quantas palavras existem no dicionário

Aurélio terminadas em "ão", responderá: 37. Na realidade só tem duas. O computador não distingue as vogais com acentos das não acentuadas. Ele exige desenhos diferentes para cada som.

Quando a tendência é acabar com os acentos, mesmo quando fazem falta, como se fez recentemente com o trema, só resta partir para redesenhar o "o" original de diversos modos. E é fácil demais. Basta reparti-lo em quatro partes:

- 1- "o" final igual a "u" = o
- 2- "o" igual a "ô" = ϕ
("o" com um corte vertical)
- 3- "o" igual a "ô" = \ominus
("o" com um corte horizontal)
- 4- "o" igual a "ô" = \otimes
("o" com dois cortes horizontais)
- 5- "o" igual a "zero" = \emptyset
("o" com um corte transversal)

Um dia, a teimosia dos doutores será vencida para praticidade do computador que, na base de uma luz acesa e outra apagada, atinge uma velocidade de resposta jamais igualada pela cabeça pensante do homem.

-Abílio Vasconcelos

***** Nossos Acadêmicos são notícia ! *****

Adolpho Polillo "O fiador da mudança democrática na UFRJ"

Na entrevista publicada em dezembro de 2009, no Jornal da UFRJ, sob o título acima, Adolpho Polillo, acadêmico e Vice-Presidente da nossa Academia Luso-Brasileira de Letras, registra um período histórico do Brasil e, especialmente, da Universidade brasileira, através de um interessante relato de suas atividades como Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A entrevista é um retrato do próprio Professor Polillo, de quem conhecemos a simplicidade, o brilhantismo, a modéstia, a sensatez e a elegância.

Com palavras discretas, prudentes, mas fiéis aos fatos narrados, ele revela acontecimentos até então não divulgados,

que sua "memória afiada e o dom de contar histórias", na expressão do redator Coryntho Baldez, tomam extremamente interessantes.

Sua admiração pela Escola Pública (entre as quais, o Pedro II recebe as melhores referências...), seu respeito às autoridades constituídas (Juscelino Kubitschek mereceu os maiores encômios...), sua crítica, equilibrada e construtiva, aos movimentos políticos e sistemas educacionais com os quais conviveu, demonstram a competência e a habilidade de um Mestre, com letra maiúscula.

Não usa tintas fortes ao descrever seus encontros com as maiores autoridades políticas de uma época austera, que o receberam com o respeito merecido (Presidente João Figueiredo, Ministros Esther Ferraz, Leitão de Abreu e Delfim Neto, entre outros); pelo contrário, o faz, sempre, com proverbial simplicidade,

considerando circunstâncias oportunas e, até, "ajuda de papai do céu"... Mas sentimos sua energia e determinação, nessas oportunidades, quando reivindicava recursos, através de sólidos argumentos e, até, se contrapõe a afirmativas que não considera fundadas, mesmo vindas de seus superiores.

Sua luta em prol da Universidade avançada, democrática e esclarecida não foi em vão: implantou novos projetos educacionais, reformulou currículos, privilegiou pesquisas e instalou o sistema da escolha de seu sucessor, sendo, como tão bem retratou seu entrevistador "o fiador da mudança democrática na U.F.R.J."

Nossa homenagem a esta figura impar de mestre, engenheiro, acadêmico, que teve na Educação o foco maior de sua brilhante carreira profissional.

Maria Amélia A. Palladino cad. n° 11

Homenagem ao Dr. Polillo

A leitura da entrevista do Prof. Polillo nos faz compreender a grande figura humana, resultante da experiência que angariou ao longo de sua vida profissional e pessoal. A trajetória por ele percorrida, desde os bancos escolares em estabelecimentos onde a característica era o notável saber, e em que teve a oportunidade de conviver com grandes mestres, a isso tudo adicionou sua aplicação inteligente e total dedicação.

É fácil, então, entender o produto final da reunião de tantos atributos, fazendo do Prof. Polillo o modelo notável de sábio, capaz de unir a teoria à prática. Assim foi

sua experiência inicial no campo da engenharia civil, onde sentiu a necessidade de buscar novos métodos e tecnologias, usando, sempre, sua criatividade e espírito de pesquisa e indagação. A partir daí, ingressou no magistério, em uma época em que o sistema de cátedras trazia a estagnação, impedindo a Administração de modernizar currículos e métodos, ajustando-os aos requisitos do mercado de trabalho. Sem grandes alardes, e sem precisar usar os instrumentos oferecidos pela Política, Prof. Polillo começa a galgar, paulatina e gradualmente, os degraus dentro da organização universitária, fazendo-se conhecido dos grandes administradores públicos do Brasil que

reconheceram nele o brasileiro capaz de ajudar o País a identificar nossas deficiências, colocando-nos na posição de ombrear com outros países nos campos das ciências e artes. Prof. Polillo - pode-se dizer dele - é um Homem completo, desde o uso irrepreensível de seu idioma natal, como da Ciência - teórica e aplicada. Que o Brasil encontre, sempre, entre seus filhos, homens como o Prof. Polillo, capazes de preparar técnicos e cientistas para alcançarmos a excelência nos setores imprescindíveis ao nosso desenvolvimento social, econômico e político.

Jácomo Palladino
(Estatístico e atuário)

Marcelo Henriques de Brito

O acadêmico Marcelo Henriques de Brito publicou, em 2009, importantes artigos sobre assuntos econômico-financeiros, através de órgãos de divulgação de instituições especializadas na matéria.

a) Artigo sobre evolução econômica-

financeira do Brasil nos últimos DEZ anos e seu impacto nos investimentos.

b) Novos dados do índice Big Mac publicados em 6 de janeiro de 2010 pela The Economist.

c) Uma visão particular da Reunião de Copenhague sobre Mudanças Climáticas.

d) As comemorações de vinte anos de

derrubada do Muro de Berlim com uma vivência singular.

e) Texto "profético" de 2006 sobre o Rio sediar os Jogos Olímpicos de 2016.

f) Artigo sobre a Crise financeira mundial publicado no jornal do Ibmec-RJ, onde obteve o Prêmio Ibmec Excelência de Ensino 2009.1.

Nelson Gonçalves Calafate

O acadêmico Nelson Gonçalves Calafate foi homenageado com o convite para ser o Presidente de Honra do 49º Congresso Brasileiro de Química. É mais um reconhecimento à sua brilhante carreira de professor e químico.

*"A vida do homem é um sopro suave na Eternidade.
Vivemos entendendo que tudo é breve.
Mas é importante deixarmos um rastro,
A lembrança do que fomos e como atuamos..."*

*-Zara Maria Paim de Assis
(neo-acadêmica)*

Notícias

❖ A renovação do Quadro Acadêmico tem sido uma constante. Trouxemos valores novos, que substituíram os acadêmicos doentes, muito idosos ou que se afastaram, sem justificativa, da Academia.

Encontram-se aprovados os seguintes candidatos a vagas recentemente criadas.

Ord.	Cadeira	Patrono	Neo-Acadêmico
01	8	Carlos Malheiros Dias	Paulo Paranhos
02	15	Florbelá Espanca	Márcia Agrau
03	16	Guerra Junqueiro	Zara Maria Paim de Assis
04	18	Júlio Diniz	Sonia Sales
05	25	Serafim Leite (Pe.)	Pe. Joel Marques Portela
06	26	Alexandre de Gusmão	Paulo Cesar M. y Alonso
07	31	Coelho Neto	Hugo Gonçalves Roma
08	48	Raul Pompéia	Francisco Souza Brasil

❖ A Dr^a Zara Maria Paim de Assis já tem o dia de sua posse definida : 31 de maio, às 17 horas, na Sede da CONFALB. O discurso de recepção será proferido pela acadêmica Maria Amélia Amaral Palladino.

❖ Teremos, também, outro Membro Correspondente: Maria de Fátima Batista Quadros, residente em Divinópolis, que nos foi encaminhada por sua "xará", acadêmica Fátima Parente.

❖ Nossas congratulações às acadêmicas e às mulheres, em geral, pela passagem do Dia Internacional da Mulher, em 08 de março. Não é acaso que nossa brilhante poetisa, Marita Vinelli, aniversária nesse dia ... E mereceu do acadêmico Abílio Vasconcelos o soneto que se segue.

No Trono

Aqui, onde o barulho não chega;
Aqui, onde a terra não tem dono;
Aqui, nos píncaros das montanhas;
Aqui, a poesia tem o trono.

Aqui, cheguei nas asas do vento.
Aqui, abismado, mudo, incrível,
Aqui vejo, ao lado meu, Garrett !
Aqui, diz-me, Kepler, é o céu.

Aqui, o céu das Academias!
Estrelando, a Luso-Brasileira,
Que me recebe com aleluias.

Deram-me asas coladas em mel
Pra ver a rainha dos poetas:
- Ei-la, em seu trono: Marita Vinelli!
- *Abílio Vasconcelos*

❖ O soneto "Enaltecido" de nosso acadêmico Antero de Macedo reverencia a presença sofrida de Jesus Cristo, na Semana Santa.

❖ O acadêmico Marcelo Henriques de Brito foi aprovado pela conceituada Universidade de Cambridge, no reputado exame International Legal English Certificate, direcionado a profissionais da área jurídica. Parabéns, Marcelo ! É mais uma ferramenta para a sua destacada atuação na atividade econômico-financeira.

❖ O Dr. Nelson Calafate, titular da cad. nº 05, lançará a obra "Nas andanças do tempo", comemorativa da passagem de seus 80 anos, nos dias 27 e 29 de abril, em dois locais e horários diferentes. Os convites serão distribuídos, em breve, pelo próprio acadêmico.

❖ Agradecemos a dedicada colaboração do acadêmico Antero de Macedo, cad. nº 28, que nos trouxe dois diplomas, datados de 20 de julho de 1999, que registram as posses de dois Membros Honorários que não constam na relação da Academia: Comendador Eurico Antonio de Araújo Vilela e Jornalista Rui Alberto da Costa Carvalho. Na próxima Revista, já atualizaremos nosso Quadro de Acadêmicos Honorários.

❖ O plebiscito realizado com o objetivo de ser escolhido, por nossos acadêmicos, o melhor horário para as sessões acadêmicas, apontou o horário de 17 horas como o de sua preferência.

Registrou-se grande abstenção, provavelmente por esquecimento na devolução do formulário.

Agradecemos aos que compareceram, ou votaram, por carta ou telefone.

Aniversariantes

MARÇO

03-Sylvia da Costa Alves Borges-cad.01
05-Nelson G. Calafate-cad.17
08-Marita Vinelli-cad.47
12-Dahas Zarur (Emérito)
29-AdolfoRodrigues dos Santos-cad.35

ABRIL

14-Arnaldo Machado (Emérito)
17-Naíia Pirez (Emérita)

Cantinho do Poeta

Cantiga Antiga

Meu coração, antigo,
debruça-se à janela de minha
saúde...
Busca sentir, de novo, o orvalho
na flor da laranjeira,
o perfume doce da terra molhada,
quando a primavera
rega as raízes do tempo
com a seiva da fertilidade,
no florir roseirais,
jasmims e violetas,
em todos os quintais.
Meu coração, viajero,
chora a perda infância,
o encanto,
a inocência
do desabrochar do amor...
Saudade a morrer,
neste envelhecer
debruado de emoção,
feito linhas de incenso
neste inconsútil coração.

-*Fátima Parente, cad. 42*

Próxima Palestra:

20 de abril : Miguel Reale, no
pensamento luso-brasileiro.
Acadêmico Francisco Amaral Neto

"O bem que praticares, em
algum lugar, será teu
advogado em toda a parte".
Chico Xavier